



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO XV DO TEMPO COMUM

Primeira Leitura (Is 55, 10-11)

Eis o que diz o Senhor: «Assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a terem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão».

O texto pertence ao "Livro da Consolação" (Is 40-55), atribuído ao Deutero-Isaías, profeta que acompanha os exilados da Babilónia na fase final do Exílio (cerca de 550/540 a.C.). A sua missão é consolar um povo marcado pelo sofrimento, pelo desânimo e pela dúvida, anunciando que Deus não esqueceu a sua aliança e prepara um novo caminho de libertação. Contudo, perante a demora no cumprimento das promessas, muitos exilados começam a perder a esperança: será que Deus continua atento ao sofrimento do seu povo? Será que a sua Palavra se realizará? O profeta responde afirmando a fidelidade de Deus: a sua Palavra é eficaz e cumpre sempre aquilo que anuncia. Para transmitir esta certeza, utiliza a imagem da chuva e da neve que descem do céu e fecundam a terra. Assim como a água transforma os campos e gera vida, também a Palavra de Deus atua no coração da história e produz frutos. A Palavra não é uma promessa vazia, mas uma força criadora, capaz de renovar a esperança e conduzir o Povo para uma vida nova.

Segunda Leitura (Rom 8, 18-23)

Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que se há de manifestar em nós. Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus. Elas estão sujeitas à vã situação do mundo, não por sua vontade, mas por vontade d'Aquele que as submeteu, com a esperança de que as mesmas criaturas sejam também libertadas da corrupção que escraviza, para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a criatura geme ainda agora e sofre as dores da maternidade. E não só ela, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando a adoção filial e a libertação do nosso corpo.

Na Carta aos Romanos, Paulo apresenta a salvação como um dom gratuito de Deus, oferecido através de Jesus Cristo e tornado presente pela ação do Espírito. Por isso, convida os cristãos a abandonarem a vida "segundo a carne", marcada pelo egoísmo e pela autossuficiência, para escolherem a vida "segundo o Espírito", orientada pela escuta de Deus e pela entrega aos outros. Paulo recorda que esta escolha não transforma apenas o ser humano: toda a criação participa neste caminho de renovação. Ferida pelas consequências do pecado, a criação espera a libertação plena que acontecerá quando a humanidade viver em comunhão com Deus. Para explicar esta espera, Paulo utiliza a imagem das dores de parto: a dificuldade e o sofrimento não são o fim da história, mas fazem parte do caminho

para o nascimento de uma vida nova. Viver “segundo o Espírito” exige renúncia ao egoísmo e disponibilidade para amar, mas conduz à verdadeira plenitude. A esperança cristã apoia-se nesta certeza: Deus prepara uma nova criação, onde a vida vence definitivamente a fragilidade e a morte.

Evangelho (Forma breve - Mt 13, 1-9)

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram, porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça».

No capítulo 13 do Evangelho de Mateus, Jesus apresenta as chamadas “parábolas do Reino”: imagens simples da vida quotidiana que ajudam a compreender a novidade da mensagem de Deus. Mais do que transmitir uma ideia, as parábolas convidam os ouvintes a refletir, a questionar-se e a tomar uma posição diante da proposta de Jesus. A parábola do semeador surge num contexto em que o anúncio do Reino parecia enfrentar muitas dificuldades: alguns rejeitavam a mensagem de Jesus, outros duidavam e muitos discípulos poderiam sentir-se desanimados. Através da imagem da semente lançada à terra, Jesus transmite uma certeza: apesar das resistências e dos aparentes fracassos, a Palavra de Deus tem uma força transformadora e dará fruto em abundância. A explicação da parábola convida também cada discípulo a olhar para a forma como acolhe essa Palavra. A semente é sempre boa, mas encontra terrenos diferentes: corações fechados, entusiasmos passageiros, vidas dominadas por outras preocupações, mas também corações disponíveis e capazes de dar fruto. Jesus desafia-nos, assim, a ser “boa terra”: a acolher a Palavra, deixá-la criar raízes e permitir que transforme a nossa vida e a vida dos outros.

Deus nas letras humanas

Flores

**Ninguém
oferece flores.**

**A flor,
em sua fugaz existência,
já é oferenda.**

**Talvez, alguém,
de amor,
se ofereça em flor.**

Mas só a semente

oferece flores.

Mia Couto

Avisos Paroquiais | 12 a 19 de julho

12 | XV Domingo do tempo comum

13 | Reunião do Conselho Económico | 21:30

14 | Reunião da direção do agrupamento de escuteiros | 21:30

A Paróquia vai realizar uma viagem a Assis e à Umbria, enquadrada no ano jubilar de São Francisco de Assis, pelos 800 anos da sua morte. Todos os interessados deverão passar pela secretaria para mais esclarecimentos e respetiva inscrição.

Peregrinação Paroquial a Fátima no próximo 5 de Outubro. Como é habitual podem adquirir o vosso ingresso para garantir a vossa presença nos locais habituais.